

**Comissão Própria de Avaliação (CPA)
Relatório Parcial de Autoavaliação**

**ESCOLA DE ECONOMIA DE SÃO PAULO DA
FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS**

2018

Apresentação

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV EESP) foi constituída conforme resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (C.E.P.E.), conforme Ata de 01 de julho de 2004, seguindo as instruções da Lei Federal nº 10.861 de 14/04/2004.

A CPA da Escola de Economia de São Paulo conta com 5 (cinco) membros: Prof. Dr. Joelson Oliveira Sampaio (Presidente); Prof. Dr. Luiz Felipe de Alencastro (Representante do Corpo Docente); Sr Lucas Candela Nitschke (acadêmico, Representante do Corpo Discente); Sr.ª Patricia dos Anjos (funcionária, Representante do Corpo Técnico-Administrativo) e Sr. Baiard Carvalho (economista, ex-aluno da graduação, presidente da Alabama Consultoria educacional, Representante da comunidade externa). Esta Comissão vigorará até abril de 2021, quando os membros representantes do corpo docente e do corpo discente serão substituídos, em virtude de tempo de mandato.

Os novos membros da CPA procurarão utilizar um novo conjunto de coleta de dado para melhor atender as demandas dos alunos, professores e funcionários. O objetivo da melhoria dos processos de coleta de dados e divulgação da CPA é permitir um olhar mais abrangente sobre as atividades e processos da comissão para, desta forma, podermos estabelecer ações de melhoria amplas e democráticas. A comissão reúne-se periodicamente para levantar, analisar, refletir e discutir sobre informações e dados das diferentes dimensões e áreas de atuação da escola. Sempre que necessário, conta com a contribuição do Diretor e da Vice-Diretora da escola, Professores Yoshiaki Nakano e Lilian Furquim de Campos Andrade, bem como com a colaboração de todos os coordenadores de áreas da escola e de pessoas chaves na estrutura administrativa.

A comissão procurará sempre desenvolver uma reflexão coletiva que permita acompanhar o processo contínuo de crescimento e inovação da Escola e compartilhar nossa trajetória e horizontes com professores, funcionários, alunos, pais e comunidade. Este relatório tem por objetivo situar os diferentes *stakeholders* da Escola em relação ao trabalho desenvolvido nas diferentes áreas, bem como pontuar nossos avanços e nossos desafios.

Joelson Oliveira Sampaio

Presidente da Comissão Própria de Auto Avaliação

Breve histórico da FGV e da EESP

A Fundação Getúlio Vargas, pessoa jurídica de direito privado, é uma entidade de caráter técnico-científico e educativo, com sede e foro na cidade do Rio de Janeiro e tem seus estatutos registrados no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas – RJ, sob número 120.065 no Livro A-32, em 11 de Janeiro de 1998.

A Escola de Economia da São Paulo é uma instituição de ensino superior mantida pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), criada em 2003 para ampliar a atuação da mantenedora na área de economia na cidade de São Paulo. Exerce atividades de docência, pesquisa, divulgação, e assessoria no campo da economia e áreas afins. Foi *credenciada pela Portaria nº 707 de 15/04/2003* do MEC, com publicação no D.O.U de 16/04/2003, foi *recredenciada em 28 de novembro de 2011 conforme Portaria nº 1.676* e *29 de setembro de 2017 conforme Portaria nº 1.256*, e seu curso de Ciências Econômicas *autorizado pela Portaria nº 708 de 15/04/2003* no MEC, com publicação no DOU em 16/04/2003 e *reconhecido pelas Portarias nº 804, de 20/09/2007, nº 703 de 19/12/2013 e nº 266 de 03/04/2017* do Ministério da Educação.

Sua estrutura organizacional é composta pelos seguintes membros:

Diretor da Escola de Economia de São Paulo – Prof. Yoshiaki Nakano

Vice-Diretora da Escola de Economia de São Paulo – Profa. Lilian Furquim de Campos Andrade

Coordenação de Graduação – Prof. Joelson Oliveira Sampaio

Coordenação de Especialização e Educação Continuada – Prof. Rogério Mori

Coordenação do Mestrado Profissional – Prof. Ricardo Ratner Rochman

Coordenação do Mestrado Profissional de Agronegócio – Prof. Ângelo Costa Gurgel

Coordenação da Pós-Graduação Acadêmica – Prof. Braz Ministerio de Camargo

O objetivo principal da FGV EESP é se tornar um centro de excelência de ensino, pesquisa e extensão em economia para contribuir com a missão maior da FGV, de auxiliar no desenvolvimento econômico do país. A FGV EESP nasceu de um desdobramento da tradicional Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV EAESP), portanto já contou com um corpo de professores com experiência docente, de pesquisa e profissional.

Na FGV EAESP já existia um importante e experiente quadro de professores de economia que faziam parte do Departamento de Análise Econômica – PAE. De lá sai o núcleo duro da nova escola, comandada pelo atual Diretor, Prof. Yoshiaki Nakano. Muitos deles ex-ministros, secretários de estado, diretores de empresas e de bancos, entre outros. Também já existiam o mestrado e doutorado acadêmicos em economia e o mestrado profissional em finanças e economia, sob responsabilidade do PAE, cursos estes já credenciados, reconhecidos e avaliados pelo Ministério da Educação. Estes cursos foram transferidos para a nova escola e já sofreram importantes mudanças visando melhoria de sua pontuação na CAPES como apresentaremos

adiante. Assim, a FGV EESP iniciou suas atividades com um corpo docente experiente e com um forte programa de pós-graduação.

A Escola atua tanto na graduação e pós-graduação, como na extensão e educação continuada, na modalidade presencial. Os cursos ofertados são:

- Graduação em Ciências Econômicas, aprovado em 2003;
- Mestrado Acadêmico em Economia e Doutorado em Economia, transferidos em 2004;
- Doutorado - área Economia e Finanças Aplicadas;
- Mestrado Profissional em Economia, transferido em 2004 (áreas de Finanças e Economia). Em 2008, iniciou-se o processo de ampliação deste curso, que hoje conta também com as áreas de Macroeconomia Financeira; Engenharia Financeira; Políticas Sociais; Econometria; Banking; Desenvolvimento Sustentável; Finanças Comportamentais; Macroeconomia Política e Políticas Econômicas;
- Mestrado Profissional em Agronegócio, criado em 2007;
- Especialização em Economia (Master Economics and Financial), criada em 2005 e sempre em franca expansão, oferece especialização nas áreas de Business Economics; Financial Economics; Corporate Finance, Controllership and Economics; Banking Financial Institutions and Economics, Economics and Management.

Em 2018, a FGV EESP completou 14 anos de existência e já formou 371 alunos de graduação; 244 alunos de pós-graduação acadêmica e 2.117 alunos na pós-graduação profissional ou executiva.

Conceitos obtidos nas avaliações externas institucionais e de curso

Apesar de jovem, a IES já conquistou os melhores resultados nas mais importantes avaliações externas pelas quais passou, tendo atingido as notas máximas nas avaliações do MEC nos diferentes níveis de ensino nos quais atua e, portanto, tendo cumprido a meta estabelecida quando de sua criação.

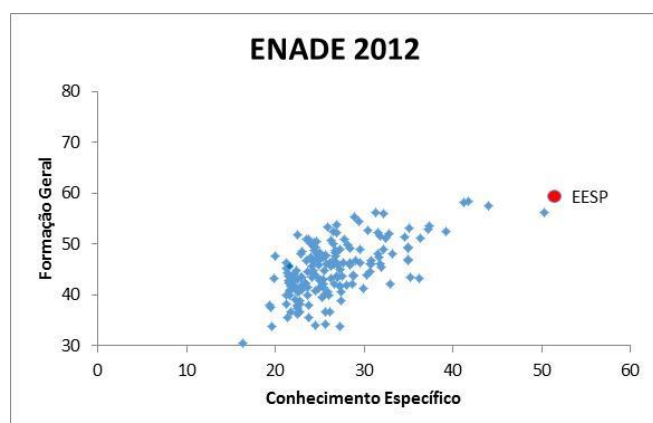
Graduação

O curso de graduação em Ciências Econômicas da FGV EESP fez o primeiro ENADE em **2006**. Por não ter concluintes inscritos, o curso não teve indicadores atribuídos neste ano. Em **2009**, obteve ENADE contínuo de 4,11 (7ª posição); em **2012**, de 5,00 (1ª posição) e em 2015, de 4,47 (6ª posição).

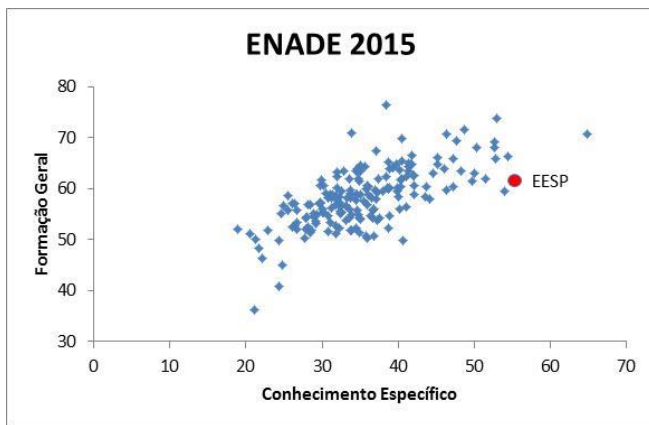
Tabela 1 - Evolução dos Indicadores de Avaliação Externa do Curso de Graduação da FGV EESP

	2009	2012	2015
Conceito ENADE contínuo	4,11	5,00	4,47
Faixa ENADE	5	5	5

A FGV EESP tem se mantido entre os cursos de graduação com as melhores notas no Componente Específico do exame do ENADE, dentre todos as IES que oferecem o curso de graduação em Ciências Econômicas no Brasil, conforme mostram os gráficos abaixo.



EESP: 51 (1º lugar) | Média nacional: 26



EESP: 55 (2º lugar) | Média nacional: 36

Pós-Graduação Acadêmica

A FGV EESP 'herdou' os cursos de mestrado e doutorado acadêmicos e o mestrado profissional em economia e finanças, transferidos da FGV EAESP.

Recebemos o Mestrado e Doutorado com o conceito 4 no triênio (2001-2003) e conceito 4 para o Mestrado Profissional em Economia que acabara de ser aprovado pela CAPES. Ou seja, é a partir do triênio de 2004-2006 que os cursos passam a ser integralmente administrados pela nova IES. Como podemos demonstrar na tabela a seguir, nossa trajetória nos últimos triênios é de contínua melhoria atingindo as notas máximas para o Mestrado e Doutorado (7) e para o Mestrado Profissional (5). No caso do Mestrado Profissional em Agronegócio ele foi criado em 2007 numa parceria entre a FGV EESP/FGV EESP, Embrapa e Esalq recebendo a nota 4. Naquele momento foi incluído na área Multidisciplinar para a avaliação Qualis/CAPES. No triênio 2010-2012, o curso recebeu a nota 3 indicando que esta não seria a área mais adequada para avaliar a produção acadêmica do nosso corpo docente. A partir de 2014, o curso passou a ser avaliado pela área de Ciências Agrárias e várias modificações foram realizadas para que o curso obtenha uma avaliação melhor para o próximo triênio, mudanças estas que serão destacadas adiante.

Tabela 2 - Evolução das Avaliações CAPES para os Cursos de Pós-graduação Acadêmica da FGV EESP

	2004 - 2006	2007 – 2009	2010-2012	2013-2016
Mestrado e Doutorado Acadêmico	5	6	7	7
Mestrado Profissional em Economia	4	5	5	5
Mestrado Profissional em Agronegócio	*	4	3	4

A IES também acompanha o desempenho da sua inserção internacional no debate acadêmico em economia. Segundo o IDEAS-RePEC (<https://ideas.repec.org/>) que reúne mais de 13 mil instituições com pesquisa em economia e mais de 42 mil autores de todo o mundo, a FGV EESP ocupa o primeiro lugar no Brasil, está entre os 200 melhores departamentos de ensino e pesquisa em economia do mundo, e o 1º lugar da América Latina se se considerar a produção acadêmica dos últimos 10 anos, sendo a única instituição brasileira listada entre as top 5% no mundo.

Ao longo destes anos, além da preocupação com a consolidação do curso de graduação e da melhoria dos cursos de pós-graduação acadêmicos, a IES criou cursos de especialização em economia, sobretudo para profissionais que necessitam de conhecimentos na área. Cursos de especialização de qualidade para atingir um público que não é necessariamente da área, mas que precisa, no seu dia-a-dia de conhecimentos de economia.

Autoavaliação: Processos, Divulgação dos Resultados e Gestão

A autoavaliação dos processos e da gestão da IES, assim como a divulgação dos resultados são importantes para propiciar contínua evolução nos indicadores de qualidade da instituição. Nesse sentido, os mecanismos internos de acompanhamento e gestão se mostraram em harmonia com as demandas regulamentares e a IES se torna um exemplo de como utilizar os ferramentais disponibilizados pelo MEC para seu aperfeiçoamento contínuo. Além destes instrumentos, contamos com processos de coleta e transmissão de informações via plataformas virtuais que nos mantêm continuamente em contato com nossa comunidade acadêmica, principalmente alunos e ex-alunos. Esta é uma importante fonte de subsídios para a avaliação da IES, já que nos permite avaliar temas específicos, pertinentes a cada ação que pretendemos desenvolver ou aprimorar, com a rapidez necessária para a efetividade dos processos.

Na sua criação em 2003, a IES traçou como objetivos atingir as notas máximas em todas as avaliações do MEC/CAPES para seus cursos, participar do debate internacional no campo da economia e criar uma instituição capaz de se adaptar às transformações contemporâneas na área de aprendizagem. Para alcançá-los era necessário exigir de todos os atores uma compreensão daquilo que se desejava para a instituição e quais seriam os caminhos a serem percorridos, expressos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, primeiro grande instrumento para a orientação da IES. Em seguida, foi criada a CPA, que concentrou as atividades de autoavaliação e o exercício da reflexão a respeito de como a IES vem atuando para fazer cumprir seu planejamento explicitado no PDI.

A Comissão Própria de Autoavaliação é um órgão de natureza consultiva e deliberativa, que tem a função de analisar e avaliar o desempenho das atividades desenvolvidas pela Escola de Economia de São Paulo, bem como representar aqueles que dela participam direta ou indiretamente junto à Diretoria nas decisões estratégicas, promovendo melhoria dos processos e o pleno alcance de sua missão.

O funcionamento da Comissão Própria de Autoavaliação se dá por meio de reuniões ordinárias trimestrais, em datas previstas no calendário, e extraordinárias por convocação do presidente da Comissão. As reuniões serão registradas, em ATA, lavradas por um secretário, para fins de comunicação e/ou divulgação aos interessados. Ao longo de todo o ano, os membros da CPA trabalham no levantamento de dados, leitura, reflexão e análise de informações, que são discutidas entre seus pares representados e sumarizadas nas reuniões ordinárias da Comissão. Desta forma, a avaliação institucional é um processo contínuo, funcional, orientador e integral, que visa interpretar as informações internas e externas, percepções e imagens dos envolvidos na construção do conhecimento da instituição.

No que tange aos procedimentos e processos de autoavaliação, a CPA adota a seguinte metodologia de trabalho: cada membro da comissão é o redator responsável pela dimensão que compreende sua categoria. A Comissão Própria de Avaliação dedica-se a avaliar anualmente as dez dimensões especificadas no art. 3º da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 e na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65. Os redatores responsáveis coletam as informações históricas e o panorama atual de cada dimensão. A avaliação institucional também utiliza técnicas e instrumentos diversificados, para medição como testes e pesquisas;

atividades individuais ou em grupo; relatórios, sínteses, simulações e debates; entrevistas individuais; observação dirigida e espontânea.

A partir de abril de 2017, a CPA passou a contar com um novo conjunto de instrumentos de coleta de dados, das diferentes áreas e cursos oferecidos pela Escola, aprovados em reunião do C.E.P.E. em março de 2017. Estes instrumentos estão em estreita consonância com os itens de avaliação sugeridos pelo Ministério da Educação e Cultura no documento “Instrumento de Avaliação Institucional Externa”, de agosto de 2014. Trata-se de uma nova maneira de organizar a coleta de dados, que permitirá à comissão observar as percepções dos diferentes membros de nossa comunidade acadêmica, não apenas sobre as áreas a eles diretamente relacionadas, como também sobre outras dimensões objeto de autoavaliação. Com isso, esperamos ter um olhar mais abrangente sobre nossas atividades e processos para, desta forma, podermos estabelecer ações de melhoria amplas e democráticas.

Além do PDI e dos relatórios da CPA, temos internamente diferentes comissões e grupos que reúnem os atores participantes da instituição. Um dos mais atuantes é o Núcleo Docente Estruturante da graduação que se reúne para avaliar e acompanhar tanto a área curricular quanto pedagógica. Junto com este grupo, foi criada uma Comissão de Avaliação dos Manuais dos Professores que são os materiais didáticos preparados pelos professores no método de ensino baseado em problemas (*PBL – Problem Based Learning*). Ainda na graduação temos o Conselho de Representação Discente que se reúne mensalmente com a coordenação do curso para uma avaliação constante de professores, disciplinas e atividades extracurriculares.

Contamos ainda com um processo de avaliação contínuo e permanente pelo qual passam todos os cursos oferecidos na FGV EESP. Este processo constitui-se de um conjunto de formulários, adaptados para cada curso, preenchido pelos alunos ao final de cada disciplina. Os questionários contêm inúmeros itens que avaliam diferentes dimensões: professores; monitores; pessoal técnico-administrativo; material didático; infraestrutura e demais serviços. Estes instrumentos geram um volume de informações trimestrais, extremamente úteis e que funcionam como subsídios para a tomada de decisões nos níveis de coordenação e direção. Adicionalmente, realizamos periodicamente pesquisas com os alunos egressos dos diferentes cursos, como forma de avaliar a importância que a FGV EESP exerce sobre sua inserção e sucesso no mercado de trabalho. A direção recebe ao final de cada semestre os relatórios de avaliação consolidados. Do ponto de vista da IES, os instrumentos que foram desenvolvidos para a autoavaliação e seu constante aprimoramento têm auxiliado na condução de suas atividades.

As formas mais utilizadas para se comunicar com a comunidade externa são o site da IES na Internet e redes sociais, além das redes criadas entre os atores da instituição.

Basicamente, a comunicação interna se dá através de documentos oficiais – portarias, comunicados internos e ofícios - visando apresentar à comunidade interna, professores, alunos e pessoal técnico-administrativo, as decisões e diretrizes da escola. Todos os documentos e relatórios ficam disponíveis na Intranet da escola.

Adicionalmente, os professores, corpo técnico administrativo, coordenadores dos cursos e direção da IES se reúnem uma vez por ano para o Planejamento Anual. Nesse encontro faz-se um balanço das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como planejamento para o ano seguinte. É uma oportunidade para

aumentar a sinergia, bem como para correção e ajuste de rumo. Além disso, os seminários internos e reuniões informais auxiliam no processo de socialização e integração internos.

Como forma de fornecer informações e subsídios ao corpo docente, criamos em 2015 uma sistemática de divulgação dos resultados das avaliações de seus cursos. Ao final do semestre, cada professor recebe um boletim com o resumo das informações levantadas pelos alunos e um comparativo com as demais disciplinas avaliadas no curso. Estas informações servem como elementos fundamentais para que os professores promovam melhorias contínuas nos materiais e na condução dos cursos.

Mais um instrumento de avaliação da IES são os relatórios das comissões e órgãos representativos, bem como as atas das reuniões de colegiados: Conselho de Pesquisa Ensino e Extensão – C.E.P.E. (órgão deliberativo da Escola); Conselho de Representação Discente – CRD (órgão representativo dos alunos para auxiliar a coordenação na qualidade do curso); Núcleo Docente Estruturante – NDE (comissão de professores que acompanham o curso de graduação); Colegiados da graduação e pós-graduação; reuniões ordinárias semestrais com professores.

Finalmente, uma das vantagens de sermos uma IES de pequeno porte, é o fato de estarmos em contato direto com nossos estudantes, professores e funcionários. A partir de canais de comunicação informais bastante acessíveis, os coordenadores e a direção são capazes de observar o andamento dos cursos e absorver as demandas advindas de todas as frentes praticamente em tempo real.

Internamente a IES conta com uma estrutura de gestão adequada ao seu tamanho e desafios. Pelo seu Regimento Interno (disponível no e-Mec) definimos suas coordenações e comissões para os diferentes cursos. Há uma cadeia de responsabilidades compartilhadas para que os resultados das comissões cheguem até os coordenadores responsáveis e junto à Direção, para apresentar as melhorias requeridas.

Plano de Melhorias a partir dos Resultados da Autoavaliação

Graduação

No ano de 2017, o curso de graduação em Economia passou a contar com um novo currículo. A principal inovação é a possibilidade de o estudante escolher uma área de concentração (ênfase) no terceiro ano do curso. São quatro áreas: Microeconomia Aplicada, Macroeconomia Aplicada, Economia Política e Engenharia de Finanças. Nos dois primeiros anos, os alunos cursarão disciplinas básicas para a formação geral do economista. A partir do terceiro ano, além de cursar um conjunto de disciplinas obrigatórias comuns, os alunos ainda cursarão a trilha de disciplinas obrigatórias da área de concentração escolhida. Esta proposta curricular visa fornecer formação sólida em uma das três grandes áreas de atuação do economista, ao colocar o estudante em contato com conteúdos avançados do conhecimento, por meio de uma grade curricular inédita e inovadora e proporcionando mais tempo para o estudo e a experiência prática com foco nos tópicos da economia que mais interessam ao aluno.

Aos alunos que desejarem seguir carreira no mercado financeiro, a ênfase em Engenharia Financeira proporcionará o seu aprimoramento nos tópicos mais importantes e mais avançados dos estudos em Finanças e Economia, tais como Finanças Bancárias, Investimentos, Derivativos, Finanças Corporativas, Métodos Computacionais em Finanças, Gerenciamento de risco, Controladoria, Engenharia e Inovação Financeira. Com este arsenal teórico e prático, o estudante estará apto a atuar em diferentes posições no mercado financeiro, sendo capaz de analisar os movimentos dos mercados de ação, câmbio e juros, bem como dos mercados financeiros internacionais; avaliar e gerenciar riscos de mercado, de crédito, de liquidez e operacional; lidar com métodos computacionais para a precificação de ativos e otimização de portfólios; conhecer os sistemas e ferramentas de controle empresarial; desenvolver modelos de avaliações de empresas, resolver problemas e tomar decisões relacionadas a fusões e aquisições, reestruturação societária, gestão e maximização de valor da empresa; investimento em *startups*, *private equity*, e *venture capital*; lidar com os aspectos institucionais que permeiam o funcionamento do mercado financeiro. Além disso, o estudante terá contato com as principais aplicações práticas de instrumentos e soluções de engenharia financeira em problemas de finanças corporativas e aprenderá a desenvolver inovações financeiras e a avaliar o êxito de mercado de um novo instrumento, uma combinação criativa de instrumentos previamente existentes ou uma nova solução de problemas de investimento e/ou gestão.

O estudante que optar pela área de Microeconomia estará apto a atuar em empresas públicas e privadas e em consultorias econômicas e agências regulatórias na definição de estratégias de mercado (precificação e posicionamento das firmas); na definição de políticas de incentivos no nível da firma (contratação e remuneração); na análise do ambiente econômico e na projeção de cenários; na avaliação da interação e concorrência entre empresas; no estudo da regulação e da defesa da concorrência; na definição e na análise dos impactos de políticas microeconômicas (tais como políticas trabalhistas, marcos regulatórios etc.) sobre o bem-estar social e, em especial, na definição e análise de bem-estar das políticas tributárias. Ele também poderá atuar nas diferentes esferas de governo, em organizações não-governamentais ou com impacto social e em organismos internacionais (como o Banco Mundial) com o desenho de ações, programas e políticas

públicas na área social; a avaliação de impacto e de viabilidade econômica dos programas, projetos e políticas públicas ou sociais. Para isso, a ênfase em Microeconomia Aplicada dará ao estudante uma ampla visão dos modelos de tomadas de decisão de consumidores e firmas, de precificação e diferentes estruturas de competição no mercado, da interação estratégica entre os agentes econômicos. Além disso, focará no estudo de tópicos avançados de Microeconomia, Economia Política, Economia Internacional, Microeconomia do Desenvolvimento e suas áreas correlatas (economia do trabalho, economia da educação, saúde, segurança etc.).

Aqueles que escolherem a área de Macroeconomia terão sólida formação para atuar no setor privado, em empresas ou instituições financeiras e consultorias, com análises de cenários e projeções; em diferentes secretarias de governo e ministérios – principalmente Planejamento e Fazenda, com o planejamento e a elaboração de políticas governamentais; em instituições de regulação e avaliação das políticas macroeconômicas, como o Banco Central, Tesouro Nacional e o BNDES; em organismos internacionais como o FMI e a OCDE, atuando no apoio aos governos de diversos países na formulação e implantação de políticas econômicas, principalmente para apoio a economias em desenvolvimento ou recuperação de países em situações de crise. As disciplinas desta trilha proporcionam ao aluno a compreensão dos principais eixos de política econômica (fiscal, monetária e cambial), bem como do funcionamento dos mercados financeiros internacionais e a origem de crises financeiras internacionais. Avançando na análise da macroeconomia moderna, o curso ainda proporciona ao aluno a compreensão de como a integração econômica com outros países afeta a política econômica, já que as economias diferem significativamente do ponto de vista institucional, das suas estruturas produtivas e das suas conexões econômicas com o resto do mundo. Desta forma, o estudante estará apto a avaliar como os diferentes ambientes que distinguem as economias em desenvolvimento das economias industriais avançadas afetam a maneira como estas operam em nível macroeconômico. O aluno ainda tomará contato com a área de Economia Política, que o permitirá compreender como se dão as escolhas de diferentes políticas governamentais, a partir do estudo dos tópicos sobre redistribuição e falhas de governo. O curso ainda avança no estudo de tópicos avançados da macroeconomia, que incluem modelos de desemprego de equilíbrio e salário eficiência, consumo e precificação de ativos, teoria de investimentos, política monetária e inconsistência temporal, senhoriagem e inflação, além de abordar os micro fundamentos para a macroeconomia.

Será possível obter certificação em duas áreas de concentração, desde que o estudante curse as disciplinas obrigatórias das trilhas escolhidas. Para acompanhar a avaliação desta nova turma de ingresso e o novo currículo, foi feita uma pesquisa com os ingressantes para entender quais são suas aspirações acerca das áreas de concentração oferecidas. Esta pesquisa será repetida anualmente.

Diante da mudança na metodologia de ensino, ocorrida em 2013, do sistema tradicional para metodologia de aprendizado ativo baseada na resolução de problemas e elaboração de projetos (PBL), mudanças e aprimoramentos constantes são necessários no curso de graduação até que o modelo seja completamente implantado. Em 2016, várias ações foram conduzidas visando aprimorar este processo. Em primeiro lugar, o treinamento dos professores foi restruturado, já que a nova metodologia já permeia o curso de graduação há quatro anos. Assim, o foco e os temas abordados foram redefinidos, uma vez que quase todos os docentes já haviam passado pelos treinamentos iniciais. Em duas oportunidades, professores e coordenação estiveram

reunidos por dois dias para trocar experiências exitosas e compartilhar os maiores desafios enfrentados na implementação do PBL. Além disso, foi ampliado significativamente o horário de monitoriais e laboratórios no contra turno para atender os alunos de graduação, estendendo-se para todas as disciplinas obrigatórias do curso, inclusive as dedicadas à elaboração dos projetos. Esta atividade ocorre em parceria com a coordenação da pós-graduação acadêmica e promove a integração dos alunos de graduação com os estudantes de mestrado e doutorado, com vistas também à formação docente dos últimos. A disciplina PBL, ministrada aos ingressantes logo no primeiro trimestre, também foi reestruturada e agora passamos a oferecer, além das aulas expositivas de introdução ao método, ministradas por três professores especialistas, encontros individuais e coletivos para auxiliar os alunos no processo de transição para a nova metodologia. Este também é o momento em que os alunos expõem suas dúvidas e podem obter orientação acadêmica da coordenação e do professor-tutor para elaboração de estratégias ou planos de estudos. Ainda no que concerne ao PBL, os formulários de avaliação das disciplinas e professores foram reestruturados e ampliados para dar conta de avaliar um número maior de dimensões e para permitir que os alunos façam comentários abertos, sugestões e críticas. Os resultados destas avaliações são apresentados aos membros do Conselho de Representação Discente em reunião ordinária em que se discutem possíveis soluções às demandas levantadas. Finalmente, com o objetivo de aumentar as possibilidades de acesso ao curso e em linha com o inexorável processo de internacionalização da Escola, ampliamos o processo seletivo com a inclusão do exame *International Baccalaureate (IB exam)* como forma de acesso.

A partir de 2016, ampliamos o número de bolsas de iniciação científica: passamos a contar com mais 5 (cinco) auxílios anuais para alunos da graduação que desenvolvam projetos de pesquisa acadêmica sob a supervisão de professores da Escola, além do já instituído programa de bolsas Marcio Heisecke. Bolsa de iniciação científica PIBIC/CNPq já foram pleiteadas junto à Pró-Reitoria para implantação em 2017 (2º semestre). Os projetos em todos os programas serão selecionados por meio de comissão científica composta por três professores. Os alunos deverão entregar um relatório parcial e um relatório final de pesquisa, acompanhados de parecer do orientador. Além disso, apresentarão as conclusões de seu trabalho em seminário de iniciação científica da Fundação Getulio Vargas. Ainda no tocante à pesquisa, ampliamos o número de premiações no já instituído Prêmio Melhores do Ano. Neste evento, são premiados ou trabalhos individuais e em grupo nas categorias: Projetos de Carreira; Projetos de Microeconomia; Projetos de Macroeconomia; Monografia, além de trabalhos de conclusão de disciplinas obrigatórias. A partir de 2015, passamos a conceder também Menções Honrosas, além das premiações usuais, em vista do elevado número de trabalhos indicados pelos professores para o concurso. Os alunos agraciados recebem, além de diploma e placa de homenagem, um *voucher* para compra de livros na Livraria FGV. Ainda no que se refere a atividades extracurriculares, vale mencionar a implantação do projeto de extensão EESP Ensina. Trata-se de um curso de princípios básicos de Economia, idealizado e planejados por um conjunto de alunos da graduação, a ser ministrado por eles próprios para alunos de ensino médio de diversas instituições do município de São Paulo, de forma gratuita. O projeto conta com o apoio da direção, coordenação e pessoal administrativo da Escola, além de recursos para a implementação, materiais, sala de aula, equipamentos e divulgação.

Do ponto de vista administrativo, todo o material de divulgação do curso foi reestruturado (folders e catálogos; vídeos com professores, ex-alunos e alunos; campanha de identidade #vocenaeesp; site e redes sociais) e

está em processo de implantação uma série de eventos e workshops para a divulgação do curso junto aos coordenadores de ensino médio de inúmeras escolas selecionadas de São Paulo e de outros Estados.

No tocante aos serviços para os alunos, estamos aprimorando o nosso já existente atendimento psicológico aos estudantes (disponível aos discentes da FGV em todos os níveis de ensino). A primeira iniciativa neste sentido refere-se a criação do *Programa de Orientação Profissional e Emocional (POPE)*. O POPE EESP nasceu da observação dos professores, da conversa e análise das necessidades dos alunos e tem como objetivo auxiliar os alunos da Escola de Economia de São Paulo a vida universitária, ao método pedagógico, e se prepararem para a vida profissional e construção de carreira, aliado a um conhecimento pessoal e construção de resiliência. Os objetivos do POPE são:

- 1º. Vivência universitária com o novo ambiente de aprendizagem (PBL);
- 2º. Organização das atividades curriculares na FGV EESP;
- 3º. Desenvolvimento de um profissional integral, que possua habilidades técnicas e socioemocionais;
- 4º. Fortalecer os canais de comunicação entre alunos e a FGV EESP;
- 5º. Planejamento de Carreira;
- 6º. Preparação para os Processos de Recrutamento;

O POPE é um programa de 3 anos que se inicia no momento que o aluno se integra à FGV EESP. As atividades estão organizadas da seguinte forma:

Primeiro Ano: Programa de Educação Emocional

Objetivo: desenvolver competências socioemocionais nos alunos de forma a prepará-los para a vida profissional e construção da carreira, aliando esses conhecimentos ao novo ambiente de aprendizagem PBL.

Atividades:

1. Programa da ASEC (Associação pela Saúde Emocional das Crianças) voltado para Universitários. Que é um Programa de Educação Socioemocional. Identificação dos sentimentos, construção de resiliência, como lidar com frustrações, introdução à educação socioemocional.
2. Organização do estudo e das atividades acadêmicas com apoio de psicóloga que estará na FGV EESP semanalmente para atendimento.

Segundo Ano: Thank God It's Today

Objetivo: Inspirar e provocar a conscientização dos alunos para que estejam a cada dia mais alinhados com as mudanças do futuro do trabalho, conscientes do seu propósito, dos seus valores para que sejam adultos equilibrados e produtivos.

Atividades:

1. Programa de aulas abrangendo tópicos para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais para universitários, com foco em desenvolvimento pessoal e profissional.

Terceiro Ano: Jornada para o Futuro da Cia. De Talentos – Orientação de Carreira,

Objetivo: Preparação para Entrevistas e Dinâmicas.

Atividades:

1. Programa de atividades voltado para preparação dos alunos para os processos de estágio e trainees e orientação de carreiras.

A segunda iniciativa com o objetivo de auxiliar os alunos e professores da EESP no processo de ensino-aprendizagem foi a criação do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP). Neste sentido, o núcleo realiza atividades de caráter pedagógico, apoiando e acompanhando tanto os docentes quanto discentes. O núcleo tem uma estrutura de interface entre docentes, discentes, coordenação e direção da EESP, tratando-se, portanto de um órgão suplementar que será responsável pelo acompanhamento pedagógico e de apoio ao PBL, por meio de assessoramento contínuo aos professores e alunos. Os objetivos do Núcleo de Apoio Pedagógico são:

- I. Auxiliar os professores com apoio didático e pedagógico focado no PBL;
- II. Avaliar os workbooks com foco na estruturação dos problemas;
- III. Auxiliar o professor na condução da pré e pós discussão dos tutoriais;
- IV. Auxiliar o professor na condução da avaliação dos alunos;
- V. Analisar e propor metodologias de avaliação dos alunos;
- VI. Produzir material de formação continuada com foco no PBL;
- VII. Realizar treinamento para os professores e alunos com foco no PBL;
- VIII. Dar suporte ao Programa de Orientação Profissional e Emocional;
- IX. Coletar dados para desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao método pedagógico.

Por fim, atendendo a uma demanda dos estudantes de último ano, criaremos uma rede de contatos entre alunos e ex-alunos (fortalecendo a iniciativa do Alumni) específica para a troca de informações e experiências sobre os processos seletivos mais procurados para ingresso no mercado profissional do economista (estágios, trainees) ou para a continuidade dos estudos (intercâmbios, especializações e pós-graduações).

Outro aspecto importante no processo de melhorias é feito a partir dos dados coletados do corpo discente. Com base nesse conjunto de informações, ficam evidentes as seguintes características a serem mantidas:

1. a infraestrutura da escola, amplamente satisfatória para os alunos;
2. o apoio à informática, positiva e similarmente avaliado;
3. as possibilidades de atuação em estágios e atividades de pesquisa; e
4. os currículos dos cursos de mestrado profissional e pós-graduação acadêmica.

Referente ao currículo do curso de graduação, também estimado pela maioria dos alunos até então, será necessário introduzir nos mecanismos de avaliação formas de medir a satisfação com o mesmo, à luz da recente implementação do novo sistema de ênfases (as “trilhas”).

Os pontos em que mais falhou a CPA até aqui, no que tange ao corpo discente, foi a notoriedade e eficiência da sua atuação. Houve uma aderência ao questionário pouco significativa dos discentes, em relação ao total. O próprio conhecimento da CPA em si foi insignificante (90% não conheciam) e apenas 60% dos que enfim responderam aprovam os instrumentos aplicados pela CPA até então. Diante disso, o maior objetivo da CPA referente a sua representação no corpo discente será, por enquanto, difundir e divulgar a CPA para os alunos, para que fiquem a par de sua missão e comprometimento com a melhoria da escola, e melhoria dos instrumentos de avaliação aplicados para os alunos. Para isso, já foi iniciada a criação de um newsletter e um e-mail que ajudará a divulgar a CPA dentro a escola e coletar sugestões e críticas também dos alunos. Devido ao pequeno porte da escola essa questão também está sendo tratada de forma a introduzir pessoalmente a CPA, através do representante discente, para os alunos, em intervalos de aulas e horários cedidos pelos professores.

Quanto aos instrumentos de avaliação da CPA, buscar-se-á a criação de novos meios de atingir os alunos, de forma personalizada para tentar combater os desafios da CPA com os alunos até então. Novas formas de avaliação ainda devem ser discutidas com toda a comissão, mas cita-se a exemplo possíveis páginas em redes sociais, conteúdo digital flexível e/ou formulários impressos.

Embora autônoma de outros conselhos e corpos da escola, a CPA pretende estabelecer uma comunicação com outros órgãos de representação discente, para troca de informações e melhoria dos processos de auto avaliação. A exemplo os alunos da graduação tem um questionário próprio de satisfação com o curso e o ambiente acadêmico, cujos resultados estariam dispostos a compartilhar, dado contatos prévios. A grande aderência a esses questionários (ponto em que falha a CPA em relação aos alunos da graduação) constitui característica interessante para a CPA que pode se beneficiar dos dados levantados.

Como sugestões de melhoria, deve-se incluir no relatório, entre as estruturas físicas citadas, as salas de estudos disponíveis nas próprias dependências da EESP – ressaltando as novas áreas criadas no térreo, bem como os diferentes e abrangentes horários de funcionamento da escola. Sugere-se também para que até a próxima entrega de relatório seja refeita uma pesquisa sobre a frequência dos usuários na escola, dado o novo número de ingressantes e a maior inserção de atividades obrigatórias no período vespertino no curso de graduação. Ademais, ao questionário a ser passado para o corpo discente pode-se incluir uma pergunta de forma a avaliar a satisfação com a frequência despendida na escola e com a faixa horária; e, da mesma forma, avaliar a satisfação com os horários de funcionamento do prédio.

Será necessária a inclusão de uma breve explicação das novas normas vigentes no curso de graduação, os mecanismos criados institucionalmente para os alunos, como aconselhamento profissional, conselho pedagógico, etc.

Pós-Graduação Acadêmica (Mestrado e Doutorado)

A CPA identificou alguns pontos que podem ser melhorados no programa de pós-graduação acadêmica. Os principais foram:

5. Grupo de macroeconomia pequeno, com incapacidade de atender as demandas de orientação e ensino na pós. Um efeito colateral disso é um aumento da concentração de orientações, que pode ter um impacto negativo na avaliação da CAPES.
6. Grupo de microeconomia também pequeno, com incapacidade de atender as demandas de ensino na pós.
7. Essa falta de professores pode levar a dois problemas adicionais:
8. Baixa oferta de professores de macro e micro para ensinar na graduação.
9. A pós-acadêmica fica muito susceptível a saída de professores desses dois grupos. Qualquer saída poderá ter consequências muito negativas ao programa.

A coordenação tem atuado a fim de resolver esses pontos críticos. Os pontos que merecem destaque identificados pela CPA foram:

1. Atração de bons alunos no mestrado.
2. Qualidade da produção acadêmica e do corpo docente.

Um dos pontos que a coordenação tem atuado para melhorar é a atração de alunos para o programa de doutorado. Além disso, outros avanços foram diagnosticados nos cursos de pós-graduação acadêmica. Nesse período foram desenvolvidas as seguintes ações: a) criação do site (<https://eesp.fgv.br/curso/pos-graduacao-academica>) e tradução dos programas das disciplinas em inglês (https://eesp.fgv.br/sites/eesp.fgv.br/files/catalogo_de_disciplinas.pdf); b) ampliação do processo seletivo para o doutorado para recebimento de candidatos estrangeiros, com criação de material em língua inglesa. c) ampliação dos Cursos de Inverno: cursos lecionados em julho com professores da casa ou de instituições internacionais; d) ampliação do número de professores estrangeiros como palestrantes nos Seminários Acadêmicos semanais, nas três áreas: Seminário Acadêmico de Macro, Teoria e Finanças; Seminário Acadêmico de Micro Aplicada e Econometria; Seminário de Tese.

Mestrado Profissional em Economia

O Mestrado Profissional em Economia é um curso maduro, com perfil de alunos bem definido, e que continua se desenvolvendo com o auxílio dos seus quadros docente e discente. Um dos pontos de maior fragilidade é o fato dos alunos terem maior restrição de tempo para estudos fora da sala de aula. Outro ponto é o prazo de 2 anos do curso ser curto para o desenvolvimento de soluções profissionais mais aprofundadas. A coordenação do curso tem atuado para minimizar esses dois pontos. Além disso, a coordenação tem procurado ampliar a interação com as empresas para discutir e desenvolver projetos ainda mais aplicados. Como pontos fortes do curso pode-se destacar a qualidade do corpo docente e sua experiência profissional, o mesmo vale para o corpo discente. Por fim, vale destacar também a diversidade de ênfases e áreas de estudos que o curso oferece.

Mestrado Profissional em Agronegócios

Os pontos frágeis do curso que podem ser destacados são:

1. Elevado índice de desistência;
2. Formação heterogênea dos alunos impõe desafios no aprofundamento do conhecimento ensinado;
3. Alguns conhecimentos de importantes segmentos do agronegócio e da área de gestão não são ainda cobertos pelas atuais disciplinas do curso (por exemplo: produção e processamento animal, sanidade animal, gestão de recursos humanos);
4. Desinteresse dos discentes em transformar dissertações em produtos técnicos e/ou científicos;
5. Grande concentração de orientandos em poucos orientadores, pois maioria dos discentes prefere desenvolver dissertação em temas relacionados à gestão e economia do Agronegócio.

Para minimizar esses pontos frágeis, algumas medidas têm sido adotadas pela coordenação do curso, as principais são:

- Para ampliar a produção discente o MPAGRO tem agraciado com uma Menção Honrosa os alunos que conseguiram publicar seus trabalhos em revistas técnicas, periódicos, congressos e eventos acadêmicos e profissionais. Ainda, a necessidade de divulgação dos resultados dos trabalhos de pesquisa, voltados para a aplicação profissional, tem sido reforçada pelos professores e pela coordenação do curso, com o objetivo de disseminação do conhecimento de cunho aplicado, melhoria do currículo profissional e impactos positivos na sociedade.
- Para aumentar a produção conjunta de discentes e docentes de diferentes áreas, e assim fortalecer a interdisciplinaridade do curso, estão sendo estimulados a criação de novos projetos a partir da identificação de problemas de pesquisa pelos discentes em seus universos profissionais. Ainda, tem-se buscado estimular a contribuição e coorientação informal de docentes, além do orientador, para com as dissertações dos discentes. Estuda-se no momento a formalização da atividade de coorientação docente, de forma a fortalecer essa interdisciplinaridade e produção conjunta.
- Outras ações com vistas ao aprimoramento contínuo do curso dizem respeito ao estímulo de uma distribuição maior das orientações entre os docentes permanentes, uma vez que há uma tendência dos discentes demandarem como orientadores os professores especialistas em metodologias e técnicas das ciências econômicas e gerencias, por conta do perfil do corpo discente e dos próprios objetivos do curso de desenvolvimento de competências em gestão do agro.

Como pontos de destaque do curso, pode-se listar:

1. Alunos são profissionais com alguma (ou mesmo bastante) experiência no mercado de trabalho, vários trabalhando em cargos relevantes em empresas do agronegócio;
2. Excelente formação do corpo docente, a maioria com experiência com setores público e privado;
3. Marca FGV somada às marcas EMBRAPA e ESALQ/USP;
4. Elevado volume e qualidade da produção científica por docente;
5. Único mestrado profissional em agronegócio existente no país.

Especialização em Economia (Master in Economics and Finance)

O Master in Economics and Finance é um curso pós-graduação lato sensu, destinado a jovens profissionais que buscam aprofundar seus conhecimentos nas áreas de Economia e Finanças aplicadas, por ser um curso relativamente rápido (aproximadamente 18 meses) a interação do aluno com a IES não é intensa como nos demais cursos.

Os principais pontos frágeis do curso são:

1. Pouco tempo para estudo fora da sala de aula;
2. Desenvolvimento de competências profissionais (*soft skills*) pode ser aprimorada;
3. Uso mais intensivo de tecnologia pode ser enfatizado.

Como forma de melhoria do curso a coordenação tem realizado, quando necessário, reunião com alunos e ex-alunos para trazer para as disciplinas e o curso a necessidade do mercado de trabalho. Outra ação contínua da coordenação são as reuniões periódicas com o corpo de professores para alinhar conteúdos, atualizar bibliografia e metodologia de ensino.

Nos cursos Master utilizamos a avaliação 360°, estruturada através de um conjunto de informações transversal, que possibilita a análise do andamento do curso tanto do ponto de vista acadêmico quanto operacional. Isso permite a tomada de decisões com vistas à manutenção e melhoria dos cursos de forma permanente. Esse processo integra avaliações quantitativas acerca dos docentes, discentes e sistemas de apoio, em uma abordagem global. Os resultados são gerados trimestralmente e discutidos no âmbito da coordenação e da supervisão do curso. Também integra esse sistema, a realização de reuniões semestrais junto ao corpo docente, onde essas percepções são debatidas e onde também são gerados insumos informacionais que auxiliam no processo de melhoria dos cursos.

Como pontos fortes do curso pode-se destacar:

1. Metodologia de ensino proporcionou maior engajamento dos docentes e alunos;
2. Material próprio;
3. Quadro docente qualificado.

Funcionários - área administrativa

A CPA também procura avaliar e sugerir mudanças a partir dos dados coletados com os funcionários que atuam na área administrativa. Os pontos mais frágeis apontados por eles são:

1. A escola está cada vez mais se internacionalizando, é necessário para um bom atendimento dos alunos e professores, que todos tenham conhecimento de inglês, para isso seria adequado um curso ou professor de inglês.


Como pontos fortes apontados pelos funcionários pode-se destacar:

1. Possibilidade de fazer cursos na FGV, hoje há várias funcionárias fazendo cursos na FGV, tanto de pós-graduação/MBA, como de graduação a distância;

2. O ambiente de trabalho embora com muitas atividades, de certa forma tranquilo e acolhedor, o respeito é mutuo tanto do colega de atividade como dos professores e coordenadores;
3. Ambiente de trabalho e condições de trabalho boas;
4. Disponibilidade de diálogo aberto com chefia; e
5. Troca de experiências entre departamentos.

Anexo I – Formulários de Avaliação

Modelo de Avaliação - Tutorial e Tutor



SAO PAULO SCHOOL OF ECONOMICS

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ECONOMIA
AVALIAÇÃO – TUTORIAL E TUTOR

Caro Aluno,

O presente questionário é um dos mais importantes instrumentos do nosso Programa Permanente de Melhoria do Ensino. Tem por objetivo avaliar o processo pedagógico e é fundamental para que possamos melhorar continuamente o formato e conteúdo das nossas disciplinas. Suas respostas serão lidas pela Direção da Escola, Coordenadores de Curso e pelo próprio Professor. Por isso, não deixe de responder e procure fazê-lo com sinceridade e responsabilidade. Lembre-se de que do esforço conjunto dependem a qualidade das disciplinas que ministramos e, por decorrência, a nossa imagem no mercado de trabalho.

Obrigado!

Instruções:

- 1 - Utilize lápis preto (preferencialmente) ou caneta esferográfica (azul ou preta).
- 2 - Não deixe nenhuma resposta em branco.
- 3 - Marque apenas uma resposta para cada questão.

*Ao fazer sua avaliação, assinale o conceito que melhor reflita sua opinião:
De 1 a 10: discordo totalmente a concordo totalmente
NA: Não se aplica*

	CONCEITO											
1. Nos tutoriais desta disciplina, as discussões eram focadas na resolução do problema apresentado no workbook e não apenas na bibliografia recomendada.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
2. Nos tutoriais desta disciplina, eu me senti confortável para participar das discussões e compartilhar informações.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
3. Nos tutoriais desta disciplina, os objetivos de aprendizagem ficavam claros ao final da pós-discussão, pois o grupo foi estimulado a sintetizar e ressaltar as informações mais importantes.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
4. O tutor estimula e desafia os alunos a criticar as informações apresentadas e a se aprofundar nas discussões.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
5. O tutor responde às perguntas levantadas para resolver o problema, quando o grupo não consegue chegar às respostas.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
6. O tutor tem um bom julgamento de quando deve prover informação (para manter o foco, aprofundar a discussão, fornecer intuição etc.), mas sabe quando devolver algumas perguntas ao grupo.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
7. O tutor dá um feedback sobre a participação dos alunos no final de cada tutorial.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
8. As notas de participação refletem o esforço e a participação dos alunos nas discussões.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
9. O tutor demonstra domínio dos tópicos da disciplina.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
10. Eu gostaria de ter este professor novamente como meu tutor.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA

Sugestões/críticas:

Modelo de Avaliação - Lecturers, Professor-Líder e Disciplina

	SAO PAULO SCHOOL OF ECONOMICS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ECONOMIA AVALIAÇÃO – LECTURE, PROFESSOR-LÍDER E DISCIPLINA	
DISCIPLINA	TURMA
PROFESSOR	DATA

Caro Aluno,

O presente questionário é um dos mais importantes instrumentos do nosso Programa Permanente de Melhoria do Ensino. Tem por objetivo avaliar o processo pedagógico e é fundamental para que possamos melhorar continuamente o formato e conteúdo das nossas disciplinas. Suas respostas serão lidas pela Direção da Escola, Coordenadores de Curso e pelo próprio Professor. Por isso, não deixe de responder e procure fazê-lo com sinceridade e responsabilidade. Lembre-se de que do esforço conjunto dependem a qualidade das disciplinas que ministramos e, por decorrência, a nossa imagem no mercado de trabalho.

Obrigado!

Instruções: 1 - Utilize lápis preto (preferencialmente) ou caneta esferográfica (azul ou preta).
 2 - Não deixe nenhuma resposta em branco.
 3 - Marque apenas uma resposta para cada questão.

*Ao fazer sua avaliação, assinale o conceito que melhor reflita sua opinião:
 De 1 a 10: discordo totalmente a concordo totalmente
 NA: Não se aplica*

		CONCEITO										
1. Os temas discutidos nas lectures foram interessantes e estimulantes.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
2. Os temas discutidos nas lectures foram muito importantes para o aprendizado dos tópicos discutidos nos tutoriais.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
3. O professor-líder demonstra domínio dos tópicos da disciplina.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
4. O professor-líder é solícito, acessível aos alunos e demonstra disponibilidade para conversar/resolver dúvidas.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
5. Eu acredito que o professor-líder e o tutor trabalham em conjunto na condução da disciplina.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
6. Eu gostaria de assistir outras lectures ministradas por este professor.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
7. Considerando os tópicos discutidos nos tutoriais, eu considero as avaliações (provas, listas de exercícios, artigos, laboratórios) adequadas para medir o aprendizado.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
8. Eu acredito que os tópicos aprendidos nesta disciplina serão úteis para minha formação e/ou para a minha vida profissional.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
9. Eu acredito ter atingido o nível de aprendizado desejado/esperado nesta disciplina.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
10. Eu acredito ter me esforçado suficiente nesta disciplina.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA

FGV - Escola de Economia de São Paulo

Sugestões/críticas:

Modelo de Avaliação – Workbook

SAO PAULO SCHOOL OF ECONOMICS

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ECONOMIA
AVALIAÇÃO – WORKBOOK

DISCIPLINA	TURMA	SALA
PROFESSOR	DATA	

Caro Aluno,

O presente questionário é um dos mais importantes instrumentos do nosso Programa Permanente de Melhoria do Ensino. Tem por objetivo avaliar o processo pedagógico e é fundamental para que possamos melhorar continuamente o formato e conteúdo das nossas disciplinas. Suas respostas serão lidas pela Direção da Escola, Coordenadores de Curso e pelo próprio Professor. Por isso, não deixe de responder e procure fazê-lo com sinceridade e responsabilidade. Lembre-se de que do esforço conjunto dependem a qualidade das disciplinas que ministramos e, por decorrência, a nossa imagem no mercado de trabalho.

Obrigado!

- Instruções:**
- 1 - Utilize lápis preto (preferencialmente) ou caneta esferográfica (azul ou preta).
 - 2 - Não deixe nenhuma resposta em branco.
 - 3 - Marque apenas uma resposta para cada questão.

*Ao fazer sua avaliação, assinale o conceito que melhor reflita sua opinião:
 De 1 a 10: discordo totalmente a concordo totalmente
 NA: Não se aplica*

		CONCEITO										
1. Ao estudar para os problemas, eu tinha clareza de quais eram os objetivos de aprendizagem.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. A resolução dos problemas deste workbook exigiu esforço em pesquisar, ler, estudar e/ou analisar diferentes dados, informações e conceitos.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Para resolver os problemas deste workbook, foi preciso utilizar muitas fontes de informação ou referências bibliográficas.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Para resolver os problemas deste workbook, foi preciso utilizar conceitos ou informações de outras disciplinas.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Os problemas deste workbook promovem debate e discussão entre os alunos nos tutoriais.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Os problemas deste workbook se parecem muito com exercícios ou demonstrações encontrados em livros-texto.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Os problemas deste workbook são muito estimulantes ou desafiadores.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Os problemas deste workbook são aplicados a problemas econômicos concretos.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Eu acredito ter aprendido mais estudando para resolver os problemas deste workbook, do que se eu tivesse apenas estudado os tópicos da disciplina por livros-texto.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Qual é sua nota geral para o workbook?	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

PROBLEMAS DE TEXTO

Sugestões críticas:

Modelo de Avaliação - Laboratórios, Estudo em Grupo e Monitor

	FGV	SAO PAULO SCHOOL OF ECONOMICS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ECONOMIA		
AVALIAÇÃO – LABORATÓRIOS, ESTUDO EM GRUPO E MONITOR		

DISCIPLINA	TURMA	SALA
PROFESSOR	DATA	

Caro Aluno,

O presente questionário é um dos mais importantes instrumentos do nosso Programa Permanente de Melhoria do Ensino. Tem por objetivo avaliar o processo pedagógico e é fundamental para que possamos melhorar continuamente o formato e conteúdo das nossas disciplinas. Suas respostas serão lidas pela Direção da Escola, Coordenadores de Curso e pelo próprio Professor. Por isso, não deixe de responder e procure fazê-lo com sinceridade e responsabilidade. Lembre-se de que do esforço conjunto dependem a qualidade das disciplinas que ministramos e, por decorrência, a nossa imagem no mercado de trabalho.

Obrigado!

- Instruções:**
- 1 - Utilize lápis preto (preferencialmente) ou caneta esferográfica (azul ou preta).
 - 2 - Não dê e nenhuma resposta em branco.
 - 3 - Marque apenas uma resposta para cada questão.


*Ao fazer sua avaliação, assinale o conceito que melhor reflete sua opinião:
 De 1 a 10: discordo totalmente a concordo totalmente
 NA: Não se aplica*

	CONCEITO											
1. Eu gosto de estudar em grupo.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
2. Eu acho que eu aprendo mais quando estudo com um colega ou em grupo.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
3. Eu frequentemente procuro um colega para tirar dúvidas.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
4. Eu frequentemente sou procurado por colegas para responder dúvidas.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
5. Para resolver os problemas nos tutoriais desta disciplina, foi muito importante estudar com um colega ou em grupo.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
6. Nesta disciplina, as atividades em grupo foram importantes para o meu aprendizado.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
7. Nesta disciplina, as monitorias/laboratórios estimularam o estudo em grupo.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
8. Nesta disciplina, as monitorias/laboratórios foram importantes para o meu aprendizado.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
9. O monitor da disciplina demonstrou domínio dos tópicos da disciplina.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA
10. O monitor da disciplina foi solicitado, assíduo e me ajudou quando eu o procurei.	→	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NA

FGV EESP - Escola de Economia de São Paulo

Sugestões/críticas:

Modelo de Avaliação Geral da Escola de Economia de São Paulo


SAO PAULO SCHOOL OF ECONOMICS

PROGRAMA PERMANENTE DE MELHORIA DO ENSINO
AVALIAÇÃO GERAL DA ESCOLA DE ECONOMIA DE SÃO PAULO

CURSO	
NOME	DATA

Caro Aluno,

O presente questionário é um dos mais importantes instrumentos do nosso Programa Permanente de Melhoria do Ensino. Tem por objetivo avaliar o processo pedagógico e é fundamental para que possamos melhorar continuamente o formato e conteúdo das nossas disciplinas. Suas respostas serão lidas pela Direção da Escola, Coordenadores de Curso e pelo próprio Professor. Por isso, não deixe de responder e procure fazê-lo com sinceridade e responsabilidade. Lembre-se de que do esforço conjunto dependem a qualidade das disciplinas que ministramos e, por decorrência, a nossa imagem no mercado de trabalho.

Obrigado!

*Ao fazer sua avaliação, assinale o conceito que melhor reflita sua opinião:
 De 1 a 5: 1 discordo totalmente e 5 concordo totalmente.*

Instruções: 1 - Utilize lápis preto (preferencialmente) ou caneta esferográfica (azul ou preta).
 2 - Não deixe nenhuma resposta em branco.
 3 - Marque apenas uma resposta para cada questão.

Atendimento da Escola de Economia de São Paulo	CONCEITO
1. As informações e as comunicações foram claras e eficazes?	→ <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5
2. Foi tratado com cordialidade e atenção?	→ <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5
3. Os canais utilizados para a comunicação (email, facebook, telefones) foram adequados?	→ <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5

Atendimento Secretaria de Registros – Prédio 9 de Julho – 2o andar EAESP	CONCEITO
1. As informações e as comunicações foram claras e eficazes?	→ <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5
2. Foi tratado com cordialidade e atenção?	→ <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5
3. Os canais utilizados para a comunicação (email, facebook, telefones) foram adequados?	→ <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5

Estrutura Física	CONCEITO
1. As condições ambientais (espaço, iluminação, ruído, conforto) foram adequadas às atividades desempenhadas?	→ <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5
2. A infraestrutura de informática (laboratórios, rede, wi-fi) é adequada?	→ <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5
3. Os espaços de convivência e lanchonete estão adequados?	→ <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5
4. O acervo da biblioteca da FGV está atualizado e adequado para o curso?	→ <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5
5. A limpeza dos espaços comuns está adequada?	→ <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5
6. Os sistemas acadêmicos (aluno on line, webmail, eclass) oferecem as informações necessárias e de qualidade?	→ <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5

Sugestões/críticas:

Anexo II – Instrumentos de Avaliação – Pós-Graduação Acadêmica

AVALIAÇÃO DO CURSO:

1. Análise CAPES (Sucupira)
2. Produção Acadêmica CAPES, Professores EESP e Concorrentes | Nacional
3. Produção Acadêmica, Professores EESP e Concorrentes | Internacional
4. Acompanhamento: Bolsas e Notas de Alunos
5. Avaliação dos professores pelos alunos

DESCRIÇÃO E FONTES PARA ELABORAÇÃO:

1. Análise CAPES

Este relatório é baseado nos “Critérios de Avaliação da CAPES” que são aplicados ao Corpo Docente e Discente do programa, conforme abaixo:

CORPO DOCENTE
1. Formação
a. Titulação
b. Intercâmbio
c. Exogenia
2. Adequação
a. Perm/Total docentes
b. Dimensão
3. Ensino/Pesq. Pós-Graduação
4. Ensino/Pesq. Graduação
a. Aulas na graduação
b. Outras Atividades

CORPO DISCENTE
1. Orientações Concluídas
a. Orient Por Docente Permanente
b. Fluxo De Alunos
b.1. Doutorado
b.2. Mestrado
c. Disc Tit Por Doc Pemanentes
2. Distribuição Das Orientações
3. Qualidade Teses/Dissert/Prod
a. Discentes Autores
b. Qualificação Bancas
c. Exogenia
d. Prêmios
4. Eficiência
a. Tempo Tit Mest Bolsista
b. Tempo Tit Dout Bolsista
c. Tempo Tit Mest Não-Bolsista

Para cada critério acima, aplicamos uma fórmula de análise correspondente e obtemos um conceito final para cada item que chamamos de “Risco”.

Os conceitos são aplicados da seguinte forma:

CONCEITO	DESCRIÇÃO
MB	MUITO BOM
B	BOM
R	RUIM
F	FRACO
D	DEFICIENTE

O objetivo do relatório é identificar em qual critério apresentamos um conceito abaixo de “MB” e o que devemos fazer para mantermos o melhor conceito em todos os itens analisados em todos os anos.

A partir desta análise de riscos, inserimos as informações do programa na plataforma Sucupira e mantemos o relatório atualizado para que possamos acompanhar o desenvolvimento dos processos.

2. Produção Acadêmica CAPES, Professores EESP e Concorrentes | Nacional

Este relatório tem como objetivo apresentar a produção acadêmica dos professores e contabilizar os pontos QUALIS/CAPES por instituição.

Os dados para este relatório são coletados na Plataforma Sucupira e as informações são selecionadas com base na instituição de ensino e programa. Todo conteúdo extraído é analisado de acordo com o periódico publicado que é comparado ao QUALIS/CAPES que classifica os periódicos em uma escala de pontos, conforme abaixo:

QUALIS CAPES	
A1	100
A2	80
B1	60
B3	25
B4	15
C	0

Atualmente, este relatório analisa a Produção Acadêmica de 36 instituições nacionais, sendo que algumas possuem até 2 programas considerados.

A partir deste relatório, conseguimos apresentar os seguintes itens avaliativos:

- Classificação do programa em relação a todas as instituições do Brasil;
- Análise *Per Capita* de todas as instituições;
- Variação de pontuação de acordo com atualização do QUALIS/CAPES durante os anos;
- Ranking das instituições considerando apenas periódicos “A1” e A2”;
- Avaliação da Produção Acadêmica dos nossos professores para definição de carga;
- Análise de triênios e quadriênios;
- Acompanhamento de atualização do Lattes dos professores;

3. Produção Acadêmica, Professores EESP e Concorrentes | Internacional

Este relatório tem como objetivo apresentar a produção acadêmica dos professores e contabilizar os pontos CLM por professor e instituição.

Os dados são extraídos do relatório de Produção Acadêmica Nacional, porém a análise comparativa é realizada de acordo com a pontuação atribuída pelo CLM ao invés de QUALIS/CAPES.

A partir deste relatório, conseguimos apresentar os seguintes itens avaliativos:

- Pontuação histórica dos professores utilizando o CLM;
- Análise de triênios e quadriênios CLM.

4. Acompanhamento de Alunos: Bolsas e Notas

Para acompanhamento de alunos em relação as Notas/Faltas, emitidos um relatório pelo Lyceum que chamamos de prováveis jubilados.

Neste relatório conseguimos visualizar as disciplinas reprovadas durante o curso e identificar qual aluno está apto a ser excluído do programa de acordo com as Normas do Curso. Isso possibilita o coordenador do curso a entrar em contato com o aluno antes de algum processo de jubramento para a busca de soluções.

A partir deste relatório, conseguimos apresentar os seguintes itens avaliativos:

- Desenvolvimento acadêmico dos alunos;
- Orientação da coordenação, visto que antes do aluno ser excluído do programa de acordo com as Normas (jubilado) recebe algumas dicas do coordenador do programa ou orientador para que possa buscar medidas alternativas;

Referente as Bolsas, seguimos o Manual Complementar de Bolsas do CMCD que tem como objetivo regularizar e estabelecer as principais regras aplicadas aos processos de bolsas para os alunos.

Anexo III – Modelo de Formulário de Pesquisa Egresso



ALUMNI – MESTRADO PROFISSIONAL (MPE)

Dados Pessoais

Nome

Endereço

E-mail

Telefone

Celular

Linkedin

Desenvolvimento Profissional

Qual o nome da empresa/instituição em que trabalha?

Cargo / Função

Setor:

- Instituição de ensino
- Pesquisa
- Setor privado
- Setor público

Você leciona?

- Sim

Em qual instituição?

- Não
- Não, mas pretendo lecionar no futuro

Realiza pesquisa?

- Sim

Onde?

Cargo / função

ALUMNI – MESTRADO PROFISSIONAL (MPE)

Não

Não, mas gostaria de conhecer as atividades dos centros de estudos da FGV - EESP

Publicações após o mestrado:

Não

Sim Por favor, informe:

Número de publicações

Anais de congresso

Periódicos acadêmicos

Livros:

Capítulos de livros:

Outros (especifique):

Possui publicações em andamento?

Sim

Não

Quais? (informar nome e quantidade por categoria)

Artigos

Livros

Capítulos de Livros

Cite alguma produção técnica (produto, serviço, processo de negócios ou tarefa) em que tenha empregado total ou parcialmente seu trabalho de dissertação:



ALUMNI – MESTRADO PROFISSIONAL (MPE)

Faixa salarial atual incluindo bônus:

- Abaixo de R\$ 5.000,00
- Entre R\$ 5.001,00 e R\$ 10.000,00
- Entre R\$ 10.001,00 e R\$ 15.000,00
- Entre R\$ 15.001,00 e R\$ 20.000,00
- Entre R\$ 20.001,00 e R\$ 25.000,00
- Entre R\$ 25.001,00 e R\$ 30.000,00
- Entre R\$ 30.001,00 e R\$ 35.000,00
- Entre R\$ 35.001,00 e R\$ 40.000,00

Dados Educacionais

Cursou ou cursa doutorado?

- Sim
- Não
- Não, mas pretendo cursar no futuro

Onde?

Brasil – Instituição

Exterior – Instituição

Nome do curso

Ano de conclusão / Previsão de conclusão

Expectativas:

Que tipos de atividades ou serviços você gostaria que o Alumni oferecesse?